

CARTA DA RETOMADA KEWÁ MATAMBA



Saudações kilombolas!

Com a licença de Pai Benedito, com as bênçãos de nossas mais velhas e mais velhos, em respeito às crianças e a nossa juventude, com a força das águas, matas, terras e ares; aos povos das Gerais:

É com a força dos búfalos, enfrentando e enfeitando a tempestade de ventos, que hoje, **24 de maio de 2024**, o **Kilombo Manzo Ngunzo Kaiango** firma o seu ponto e demarca o **Território Kewá Matamba**, espaço ancestral e sagrado aos pés da Serra do Curral, na zona leste da cidade de Belo Horizonte, em aliança e com apoio ativo do Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas - MLB e dos núcleos e elos da Teia dos Povos.

Reafirmamos aqui, nossa conexão sagrada com esse território, que cuida e nos dá condição de nos mantermos fortes e unidos. **Sem a terra, o território, a mata, as águas e as plantas, o quilombo e o terreiro não tem como existir.** Buscamos construir nossa **autonomia kilombola** para além do Estado, continuando nossas tradições sagradas de plantio, educação e conexão com a natureza, protegendo nossa forma de ser e viver. **O Kilombo é espaço de resistência religiosa e cultural, referência de patrimônio afro descendente e local de formação e vivência.**

Retomamos esse território para construir nossa **Escola das Ngoma**, um espaço em que floresça uma pedagogia dos tambores (ngoma), que acolha e fortaleça o envolvimento de nossa juventude com o território e nossas práticas, em uma **“educação não para ter, mas para poder ser”**.

Continuaremos a missão dada por **Pai Benedito**, que na década de 70 orientou nossa **Mãe Efigênia**, matriarca liderança máxima da comunidade, para que construísse **um lugar de acolhimento**, onde quem chegasse pudesse ter água, comida e cama para dormir. **Mãe Efigênia**, conhecida como Mametu Muiandê, é bisneta de escravizadas que se aquilombaram no **Quilombo Engenho Novo**, em Ouro Preto, região que é símbolo do vínculo entre a mineração e o processo escravizador dos povos africanos no Brasil. **A história de Mãe Efigênia nos mostra a continuidade histórica da resistência kilombola frente à mineração e às opressões sofridas.**

Na década de 70, no bairro Santa Efigênia plantou suas raízes, junto a **uma nascente, um bambuzal e uma área de vegetação, riqueza que dialoga e mantém as práticas do Terreiro.** Guiada por seu preto velho, ali construiu seu barraco. Dedicou um quatinho para sua Umbanda e assim, deu vida à **Senzala de Pai Benedito**, espaço onde iria cuidar de muita gente e também do território que habitava.

Firmada nesta terra, **Mãe Efigênia criou sete filhos e mais de vinte filhos dos outros**, além das várias pessoas que acolheu e cuidou ao passarem pela Senzala. A Serra do Curral, a Mata da Baleia, o córrego do Cardoso e as várias águas que ali corriam, foram a **base para nos relacionar diretamente com nossa ancestralidade. É onde nasce toda força que nos alimenta e nutre a seiva de nossa fé.** Não podemos fazer nada sem as nossas folhas, sem água não temos vida e nem ancestralidade, **temos o compromisso e a**

missão de proteger toda essa abundância sagrada de nosso território, e vamos continuar fazendo isso em nossa retomada.

Querem forçar o quilombo a ser cidade! Ao longo das décadas, a expansão urbana e a mineração foram tomando o território e os caminhos que sempre fizemos para sustentar nossos modos de vida e nossa espiritualidade. Em 2012, **fomos violentamente expulsos de nossas casas** pela Defesa Civil e pela Companhia Urbanizadora e de Habitação de BH (URBEL). Essa ação feita pelo Estado, **carregada de preconceito racial e intolerância religiosa**, marcou uma ruptura e um enfraquecimento dos laços comunitários do Manzo. Transferidos para um abrigo público, **fomos impedidos de realizar as práticas religiosas e de dar continuidade aos nossos projetos**. O terreiro de Candomblé teve que se mudar para Santa Luzia, junto de Mãe Efigênia, e isso contribuiu mais ainda para o **distanciamento da comunidade da nossa religião de matriz africana**.

Ao retornar, **encontramos nosso terreiro destruído e nosso território desmatado. Eles tiraram de nós o que nos sustenta, o que nos mantém**. Mataram as plantas que sabem que são parte da nossa identidade cultural e religiosa, que têm com a nossa gente uma relação ancestral. Se a estratégia imposta é romper o nosso vínculo com a natureza, **insistimos em retomar nossas tradições e nossa presença nesse território!**

Na missão de **cuidar e curar do território que nos envolve, lutamos e vencemos** a suspensão das atividades de mineração na Serra do Curral em 2022, que **ignorava nossa existência** e violava o nosso direito de consulta prévia, livre e informada, além de ameaçar os nossos modos de vida e o território natural que nos sustenta. Em nossa retomada, **seremos guardiões dessa grandiosa serra, que protege e nutre toda a cidade**.

Em abril de 2023, na **Pré-Jornada de Agroecologia de Minas Gerais**, realizada no Manzo pela Teia dos Povos, demos o primeiro passo para a retomada de nosso território, reunindo diversos povos, territórios, movimentos e apoiadoras, **cultivando uma potente aliança entre povos, territórios, movimentos e apoiadoras. Re-plantamos uma muda de Jatobá**, plantas sagradas e outras que nos ajudam a recuperar o solo degradado. Durante esse ano, realizamos diversos mutirões, que **firmam nossa presença, a relação espiritual com o território e o compromisso com sua proteção**.

A **Retomada Kewá Matamba** é uma afirmação de que vamos continuar realizando nossos rituais, colhendo nossas ervas, plantando nossas roças de quilombo e construindo nossa educação das Ngoma. **Vamos sustentar nossas autonomias e garantir nossos modos de vida no território**. Que nossos tambores alcancem e ecoem com os que ousam construir e encantar o mundo novo!

Que nossa **Mãe Matamba** ilumine todos nós, que vamos caminhando pelos nossos territórios.
Que ilumine todos nós, nesta grande caminhada!

Que **Ógùn abençoe, Nkosi abençoe**, abra os caminhos de luz e prosperidade, e que leve todos até **o topo da montanha**.

Asé Ngunzo, nosso terreiro é comandado por mulheres negras e estamos aqui para gritar.
Ninguém vai derrubar os nossos territórios!